

## Software para laptop

Pesquisadores brasileiros já estão engajados na produção de softwares para o laptop popular de US\$ 100 idealizado no Laboratório de Mídia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, e que deve ter o protótipo industrial apresentado em abril. A idéia é tornar o computador mais acessível para crianças de países em desenvolvimento. “O projeto recebe contribuições de muitos países”, diz a professora Roseli de Deus Lopes, do Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo

(USP). A Poli-USP, a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), de Florianópolis (SC), e o Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra), em Campinas (SP), estão avaliando a idéia do laptop para o governo brasileiro e desenvolvendo programas. “O sistema será o Linux (sistema operacional gratuito) e nós vamos incentivar outros grupos para colaborar no projeto.” O laptop terá 1 gigabyte de memória e funcionará com eletricidade e pilhas ou ainda com uma manivela, por dez minutos. •



Ao custo de US\$ 100, computador vai funcionar com eletricidade, pilhas e manivela

## Linha de Produção Brasil

### ■ Inscrições para o Prêmio Finep

As inscrições para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2006 podem ser feitas até 30 de junho em sete categorias: Produto, Processo, Pequena Empresa, Média/Grande Empresa, Instituição de Ciência e Tecnologia, Inventor Inovador e Inovação Social. Poderão participar em-

presas e instituições públicas ou privadas que tenham introduzido novos conceitos na geração, absorção e uso das tecnologias de processos e produtos. A premiação será feita em duas etapas: regional, em cada uma das cinco regiões brasileiras, e nacional. O projeto classificado em primeiro lugar nas etapas regionais concorre ao prêmio nacional. •

### ■ Compartilhando equipamentos

Uma transmissão a laser entre dois laboratórios da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o Laboratório de Comunicações Ópticas (LCO) do Instituto de Física e o Laboratório Avançado de Comunicações Ópticas e Móveis (Lapcom) da Faculdade de Engenharia Elétrica, demons-

trou que é possível compartilhar equipamentos a distância no mesmo campus. Chamada de experimento geograficamente distribuído, a viagem do sinal que voltou ao local de origem em seguida evidenciou a possibilidade de compartilhamento de equipamentos. “Testei o sinal de um amplificador de sinais (usado em sistemas de telecomunicações via fibra óptica) do meu laboratório com um analisador de espectro óptico mais moderno e caro existente no LCO”, conta Cristiano Gallep, pesquisador do Lapcom. Esses equipamentos são muito sensíveis e não podem ser deslocados. O experimento foi objeto de um artigo na revista *Optics Express* (20 de fevereiro) da Optical Society of Ame-



LAURABEATRIZ



rica (OSA) e transformou-se no primeiro trabalho científico do projeto KyaTera, do Programa Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (Tidia) financiado pela FAPESP. •

## ■ Água limpa com ultravioleta

Um esterilizador de água de baixo custo composto de tubulações simples, pequenas bombas de circulação de água e uma lâmpada de radiação ultravioleta foi desenvolvido



ROBERTO FLEURY/UNB

Esterilizador barato

pelo estudante Alex Rampozzo, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília (UnB), para uma escola da cidade goiana de Padre Bernardo. “A caixa-d’água da escola estava infestada por microorganismos e a solução resolveu o problema, conforme mostram os testes realizados”, diz a professora Eliana Ramirez Abrahão, da Faculdade de Agronomia e Veterinária e do Instituto de Biologia da UnB. O esterilizador nasceu em um projeto de extensão multidisciplinar com assentados do Instituto Nacional de



MIGUEL BOYAN

Cogumelo-do-sol: cobertura com matéria orgânica

Colonização e Reforma Agrária (Incra) com recursos do Programa Fome Zero e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). •

## ■ Cavalo na Tailândia

Em fevereiro, os pesquisadores Jorge Tonietto e Umberto Camargo, da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), participaram na Índia de um simpósio sobre vitivicultura tropical, campo em que o Brasil ocupa posição de destaque devido aos progressos obtidos no cultivo da uva destinada a consumo *in natura* e à fabricação de vinhos e sucos em zonas de clima quen-

te. A segunda escala da viagem incluiu uma visita a vinhedos de outro país asiático, a Tailândia. Ao desembarcarem na região de Hua Hin, cerca de 200 quilômetros distante da capital Bangcoc, tiveram uma surpresa agradável: descobriram que a maior parte das videiras locais usa um porta-enxerto (ou cavalo, no jargão do produtor) desenvolvido pelo Instituto Agrônomo de Campinas, o IAC 572, bastante vigoroso e resistente a doenças. “Os tailandeses o chamam simplesmente de porta-enxerto Brasil”, diz Camargo. O cavalo forma as raízes que abastecem a planta com os nutrientes do solo. Até nos exóticos vinhedos flutuantes – filas de videiras planta-

das entre pequenos canais de água – está o onipresente IAC 572, que também no Brasil é o principal porta-enxerto de videira usado em áreas cálidas. •

## ■ Turfa para cogumelos

Na busca das melhores condições de cultivo para o cogumelo-do-sol (*Agaricus brasiliensis*) e o champignon (*Agaricus brunnescens*), pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) avaliaram que a turfa, material que resulta da decomposição lenta da matéria orgânica em regiões alagadas, melhora a produtividade e a qualidade do produto. O material é usado na preparação da camada usada para cobrir o substrato onde cresce o fungo selecionado para produzir os cogumelos. A pesquisa, coordenada pela professora Margarida de Mendonça, do Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Ciências Biológicas da universidade, contribui para o aumento da produção de cogumelos no estado catarinense, que tem também uma das maiores turfeiras do país, em Arroio do Silva. •



JORGE TONIETTO

Parreiral entre canais de água em Hua Hin, na Tailândia: porta-enxerto brasileiro